

plano diretor municipal
Ovar



Estudo de Enquadramento Regional



setembro 2013
câmara municipal de Ovar
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

1. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....	3
2. ENQUADRAMENTO SOCIAL E ECONÓMICO	8
3. ENQUADRAMENTO VIÁRIO	15
3.1. Sistema Viário	15
3.2. Sistema Ferroviário	19
4. EQUIPAMENTOS ESTRUTURANTES REGIONAIS	21
5. BIBLIOGRAFIA	23



1. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Plano Diretor Municipal do concelho de Ovar abrange uma área de aproximadamente 150 Km², correspondente a um território administrativamente dividido em oito freguesias: Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, S. Vicente de Pereira Jusã, Válega e S. João. “ (...) **Ovar dá nome ao concelho e à sua sede, que é cidade.** (...) ”. (1).

O território objeto de intervenção localiza-se na zona norte da NUT II – Região Centro e faz parte integrante da Unidade Territorial do **Baixo Vouga** – NUT III (sub-região estatística esta, constituída por 12 concelhos - Ovar, Estarreja, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga). Constituindo um dos 19 concelhos do Distrito de Aveiro, o Concelho de Ovar ocupa uma posição privilegiada, afirmando-se como um ponto estratégico nas dinâmicas territoriais do Centro Litoral e norte Litoral, sendo enquadrado a nascente, pelos municípios de Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, a norte pelo concelho de Espinho, a poente, pelo Oceano Atlântico e a sul, pelos municípios da Murtosa e de Estarreja.



Fig. 1 – Baixo Vouga na Região Centro

Ocupando uma superfície de cerca de 150 Km², a área-plano constitui cerca de 8,3% da área do território da sub-região do Baixo Vouga. Em Ovar, residiam em 2011¹, uma população de 55.398 habitantes (cerca de 14% da população do Baixo Vouga e 2,4% da população da Região Centro), correspondentes a uma densidade de 374,9 hab./Km², significativamente superior ao valor médio registado na sub-região em que se insere (216,7 hab./Km²). Com uma superfície superior a 1.802,0 Km², a Sub-região do Baixo Vouga, caracteriza-se por ocupar uma posição privilegiada entre as sub-regiões litorais mais desenvolvidas da Região Centro. Esta é uma realidade que, a título exemplificativo, poderá ser ilustrada pela sua aproximação às sub-regiões mais desenvolvidas ao nível demográfico, designadamente, por apresentar densidades

Fig. 2 – O Concelho de Ovar na Sub-região do Baixo Vouga



¹ Resultados Definitivos Censos 2011

populacionais² (cerca de 217 hab./Km²) que superam as médias regionais e nacionais (respetivamente 83 hab./Km² e 115 hab./Km²), como também, por revelar uma população em que o Índice de Sustentabilidade Potencial em 2011 (relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos – 3,5) é também superior à média da Região Centro (2,8). Segundo o Programa Territorial de Desenvolvimento para a Sub-Região do Baixo Vouga, 2008, os valores do *Produto Interno Bruto (PIB)* mostram a importância do Baixo Vouga para a Região Centro: é a sub-região da Região Centro que mais contribui para os PIBs nacional e regional e uma das sub-regiões do Centro que apresenta maior PIB per capita e produtividade. No entanto, tanto o PIBpc como a produtividade encontram-se abaixo das respetivas médias nacionais e longe dos valores referentes à Grande Lisboa.

Localizando-se numa das principais unidades geomorfológicas da Região Centro – **A Ria de Aveiro** - Ovar é um concelho que se caracteriza por possuir um relevo pouco acidentado, registando ao nível do Litoral, a penetração da Ria de Aveiro. Geomorfologicamente, Ovar insere-se assim, na **área territorial da Ria de Aveiro** (fundamentalmente através das freguesias de Válega e Ovar) conjuntamente com os concelhos de Estarreja, Murtosa Aveiro, Ílhavo, Vagos e Mira (este já na circunscrição distrital de Coimbra). A Ria de Aveiro é uma laguna que constitui um dos mais importantes acidentes geomorfológicos da costa portuguesa, possuindo como base o cordão litoral entre o Carregal (Ovar) e o Poço da Cruz (Mira), numa extensão máxima aproximada de 45 Km. Abrange uma área de cerca de 11.000 Ha, dos quais 6.000 constituem a superfície aquática.

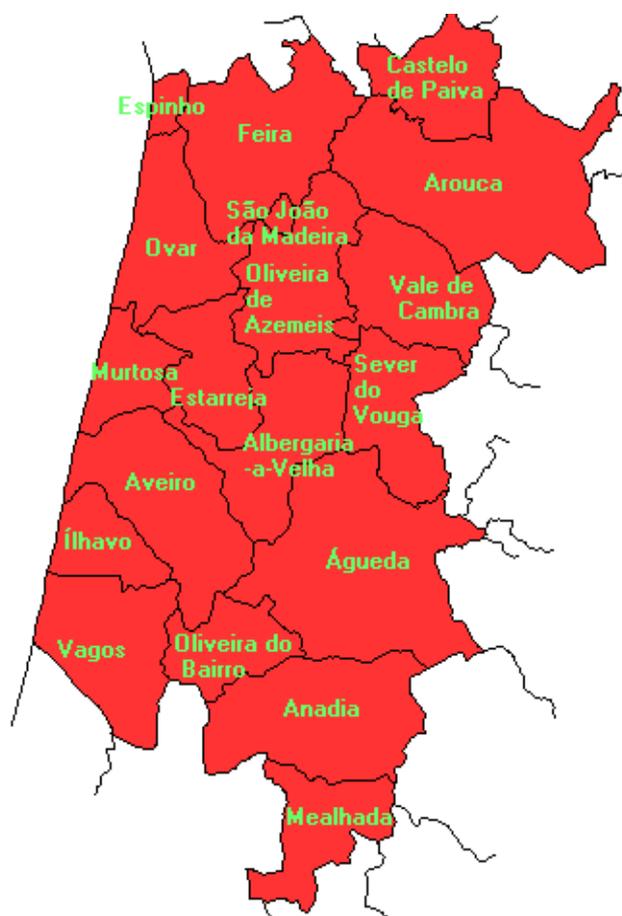


Fig. 3 – O Concelho de Ovar no Distrito de Aveiro

² Resultados Definitivos Censos 2011



Esta unidade paisagística constitui um delta interior, formado por areias de aluvião provenientes, a norte, dos rios Vouga, Antuã e Fontão e a sul, do Rio Boco. É uma grande superfície alagada de salubridade variável e sujeita ao regime das marés, contactando com o mar unicamente através de um canal que interrompe o cordão litoral entre a Barra e S. Jacinto. Por força dessa influência marítima, formaram-se no seu seio e envolvente, uma grande diversidade de biótopos (águas livres, vasas lodos, sapais, salinas, dunas, etc.). Encontra-se inserida na Reserva Ecológica Nacional (REN) e integrada na Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (ZPE), assumindo-se de fundamental importância, do ponto de vista ambiental e ecológico. Com efeito, não se pode deixar de assinalar a existência deste espaço marginal à área lagunar, como um fator multiplicador na conceção de um modelo de desenvolvimento municipal. Torna-se oportuno assinalar a importante carga cultural e identitária que o “espaço-ria” assume a nível municipal e na sub-região, para além da inegável aptidão agrícola dos seus solos e da sua indelével qualidade paisagística.

Entende-se pois como natural e desejável, “retomar a ligação” do território com a Ria, reconhecendo o papel fundamental que esta área poderá reassumir no desenvolvimento local e regional, como unidade paisagística atrativa de atividades lúdicas, de recreio e lazer ou de simples fruição, atividades estas que deverão ser desenvolvidas de modo racional, compatível com o equilíbrio ecológico e princípios de sustentabilidade. Desta forma serão criadas condições para promover a observação ornitológica, para a criação de percursos ecológicos (clicáveis, pedestres e equestres) de entre outras atividades, que contribuam para a educação ambiental.

A sensibilidade ambiental da Ria exige mecanismos de proteção e gestão que evitem, por um lado, certos usos inadequados ao equilíbrio do ecossistema (ex. caça e pesca indiscriminada) e por outro lado, tenham em conta as suas especificidades e a necessária de ultrapassar alguns aspetos negativos: eutrofização, poluição, assoreamento, destruição do coberto vegetal, drenagens, etc.

Ovar encontra-se enquadrado por duas “cinturas urbanas”, que têm influência no desenvolvimento local: a sul, pela comunidade intermunicipal da Ria de Aveiro, englobando vários municípios, para além de Ovar: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos; e a norte, pela Área Metropolitana de Porto (AMP), com a sua forte capacidade de atração a nível comercial, dos serviços e lazer.

Contudo, a proximidade à Área Metropolitana do Porto tem-se traduzido numa vantagem, uma vez que tem permitido fixar investimentos e população, dado que beneficia de um conjunto de atividades e serviços decorrentes das economias de aglomeração. Com efeito, a evolução populacional mostra um padrão regular desde a década de sessenta, com um aumento constante do número de residentes. A posição que ocupa no território do Centro Litoral norte reforçada no quadro dos investimentos em infraestruturas rodoviárias (A29/IC1) e ferroviárias (caminho de ferro – Linha do Norte), por um lado, e a proximidade a áreas dinâmicas em termos de criação de emprego no setor terciário (Grande Porto) e setor secundário (territórios do Baixo Vouga e Entre



Douro e Vouga), por outro, traduzem a existência de um acentuado dinamismo económico que tem motivado a fixação de população e a criação de emprego.³

Neste contexto, importa registar que Ovar se insere, do ponto de vista geográfico, numa aglomeração urbana alargada, em crescimento e diversificada. “ (...) **Estas diferentes facetas do processo de urbanização deram lugar a novas formas urbanas que se traduzem na configuração de sistemas urbanos territoriais, em geral com características de policentrismo, por vezes configurando eixos. (...)**”

“A Região Centro”, Urbanidade e Ruralidade - Comissão de Coordenação da Região Centro

“Áveiro-Àgueda-Ovar” configura um desses eixos da Região Centro que “comandam” espaços urbanizados. É nesta perspetiva, segundo a qual “a região se está a tornar numa cidade” (Soares, A. e outros, 2001, in Plano Estratégico para o Concelho de Estarreja) e a transformar-se numa grande conurbação urbana, que poderá assentar um cenário estratégico para o desenvolvimento regional.

De facto, esta perspetiva reside na constatação de que, a unidade territorial, em que ocorre a vida quotidiana (casa /emprego / recreio/ consumo) se alastra para além da “cidade tradicional”, face aos novos padrões de mobilidade. Será com base nas inter-relações funcionais com os centros urbanos envolventes e na correspondente organização da atividades e infraestruturas de suporte, que se criarão as condições para ancorar investimentos estruturantes (públicos / privados) como fatores fundamentais na definição de uma estratégia de desenvolvimento local.

A centralidade que o concelho de Ovar e muito particularmente o eixo Esmoriz - Cortegaça, tem relativamente à mancha industrial de Aveiro (setorialmente, uma das mais diversificadas do país), bem como, à área do Grande Porto, evidencia uma localização estratégica privilegiada, que poderá potenciar e reforçar dinâmicas já existentes.

Pela capacidade de polarização espacial exercida, bem como, pela dimensão e especificidade das suas funções centrais (básicas), quer a AMP, quer Aveiro tem moldado o subsistema urbano e regional, fazendo estender as suas áreas de influência a outras sedes de agrupamento e de concelho. Ovar não foge à regra, tendo conseqüentemente sentido, de algum tempo a esta parte, os efeitos do poder de atração daquelas áreas e que estão associados, por exemplo, à concorrência de Espinho nas áreas comercial, de serviços e da animação urbana, ou ainda, à da Murtosa, nos domínios de uma oferta turística especializada (ecoturismo).

Contemplando aglomerações de significativa dimensão urbana (principalmente a Cidade de Ovar e o eixo urbano Esmoriz/Cortegaça), com um dinamismo próprio e que evidenciam já, uma relativa capacidade de polarização demográfica, o concelho de Ovar detém, por conseguinte, potencialidades estruturantes para ancorar um certo número de atividades, equipamentos e serviços, oferecendo condições para a melhoria do «*modus vivendi*» das populações.

Pode-se assim afirmar que Ovar, tal como outros aglomerados do povoamento sub-regional, regra geral, coincidentes com as sedes de concelhos do “Baixo Vouga” e da Sub-região “Entre Douro e

³ Carta Educativa de Ovar, 2007



Vouga”, com uma densidade populacional em 2011 de 374,9 hab./Km² (ultrapassado pelo caso excepcional de S. João da Madeira com 2733,6 hab./Km², St.^a Maria da Feira com 645,3 hab./Km², Ílhavo com 524,9 hab./Km², Oliveira de Azeméis com 425,9 hab./Km² e Aveiro com 397,1 hab./Km²), faz parte de um espaço “atrativo” e competitivo marcado pelo efeito cumulativo de vários recursos de suporte ao processo de desenvolvimento, a saber:

- Localização geoestratégica em termos do padrão de acessibilidades rodoferroviárias e do mercado de procura turística;
- Inserção numa “aglomeração urbana alargada”;
- Património natural e cultural da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz, associado a recursos naturais/paisagísticos como o mar e a floresta;
- A proximidade à Área Metropolitana do Porto (AMP) e à mancha industrial do distrito de Aveiro, associada com uma política de atração de investimento industrial (baseada na oferta de solo industrial infraestruturado);
- A existência de um setor secundário diversificado, caracterizado por uma razoável dinâmica de investimento endógeno (de que é exemplo o eixo Esmoriz/Cortegaça, como principal centro produtivo/comercial do país no ramo da cordoaria/alcatifas);
- O “Carnaval” como fator de animação cultural e de convivialidade e associativismo local, assumindo-se como vetor de desenvolvimento e de projeção/afirmação de Ovar no exterior.



2. ENQUADRAMENTO SOCIAL E ECONÓMICO

A sub-região registou no período 1991 - 2001 uma franca recuperação na população residente resultado do incremento populacional ocorrido na maioria dos concelhos que a compõem (com uma taxa de crescimento populacional - T.C.P - de 10,1% correspondente a um acréscimo absoluto de 35300 indivíduos). Apenas os concelhos da Murtosa (T.C.P. de - 1,3% equivalentes a uma variação negativa de 121 indivíduos) e Sever do Vouga (T.C.P. de - 4,6%, respeitante, a menos 640 residentes) contrariaram a tendência de crescimento demográfico verificada. A T.C.P. observada no Baixo Vouga foi, mesmo assim, superior à registada quer na Região Centro (4,0%), e no Continente (5,0%). O incremento populacional registado (11,2%) no decénio intercensitário (1991/2001) no concelho de Ovar, que se traduziu no aumento de 5539 residentes, aparenta ter como causas principais, um acréscimo da taxa de crescimento natural (por força de uma população mais jovem e de uma taxa de natalidade superior à de mortalidade, refletindo a maior taxa de excedente de vidas da sub-região: 2,8‰), bem como, ao ganho de alguma população vinda de outros concelhos (saldo migratório positivo).

Segundo os dados mais recentes referentes ao último período intercensitário (2001 - 2011), a sub-região do Baixo Vouga manteve a dinâmica de crescimento populacional com uma T.C.P. de 1,3% (correspondente a um acréscimo absoluto de 5115 habitantes), embora longe dos 10,1% registados entre 1991 e 2001. Este “abrandamento” populacional na sub-região deve-se em grande medida aos concelhos de Águeda, Anadia, Estarreja, Mealhada e Sever do Vouga, face ao decréscimo populacional que registaram entre 2001 e 2011. O Baixo Vouga posiciona-se, atualmente, num patamar intermédio em relação à região Centro (T.C.P. de -0,9%) e a Portugal (T.C.P. de 2,0%). O concelho de Ovar continuou a registar, no último período intercensitário (2001 - 2011), um incremento da população, com uma T.C.P. de 0,4% (correspondentes a mais 200 indivíduos). Estes valores indiciam, no entanto, um cenário de manutenção da população concelhia e configuram um claro abrandamento do crescimento populacional, relativamente ao período intercensitário anterior.

A dinâmica demográfica positiva de Ovar aparenta ter como causas principais a manutenção da taxa de crescimento natural em valores positivos (registando 0,07% em 2010), bem como, devido ao ganho de alguma população vinda do exterior, face aos registos positivos da taxa de crescimento migratório, a qual registou 0,2% em 2010.

Já no Baixo Vouga, os dados apontam como causa principal para a dinâmica positiva registada entre 2001 e 2011, as taxas de crescimento migratórias positivas que se têm vindo a registar ao longo do período, registando 0,13% em 2010. Quanto às taxas de crescimento natural, apresentaram ao longo do período em questão, valores maioritariamente positivos, o que também contribuiu para o acréscimo populacional da sub-região, pese embora, se registem valores negativos no últimos anos, cifrando-se nos -0,03% em 2010.

Tabela 1 – Indicadores genéricos para a Sub-região de Baixo Vouga

NUT/Concelhos	População	Varição Populacional (2001-2011)	Taxa de Crescimento da População (T.C.P.)	Taxa de Crescimento Natural	Índice de Envelhecimento	Médicos por 1000 Hab.	Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil
	2011	2001-2011	2001-2011	2010	2011	2010	2005 / 2009
	N.º	N.º	%	%	%	N.º	%

Baixo Vouga	390822	5098	1,3	-0,03	129	2,4	2,9
Águeda	47729	-1312	-2,7	-0,02	141	1,8	2,0
Albergaria-a-Velha	25252	614	2,5	0,06	118	1,6	3,3
Anadia	29150	-2395	-7,6	-0,41	185	1,9	3,7
Aveiro	78450	5115	7,0	0,13	117	4,9	2,6
Estarreja	26997	-1185	-4,2	-0,24	138	1,6	3,3
Ílhavo	38598	1389	3,7	0,16	108	1,9	2,0
Mealhada	20428	-323	-1,6	-0,19	154	2,3	3,2
Murtosa	10585	1127	11,9	-0,34	146	1,3	3,6
Oliveira do Bairro	23028	1864	8,8	0,01	132	1,8	2,6
Ovar	55398	200	0,4	0,07	103	2,1	4,7
Sever do Vouga	12356	-830	-6,3	-0,48	176	1,2	2,1
Vagos	22851	834	3,8	0,0	133	1,4	0,9

Fonte: INE, Censos 2011, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

Numa primeira análise, pode-se concluir que o Baixo Vouga manifesta características típicas do litoral nacional: possui uma densidade populacional bastante acima da média da região (embora o Baixo Vouga represente, em termos de área, somente 7,6% da Região Centro e 2,0% do Continente, em termos de população absorve 16,8% e 3,9%, respetivamente) e evidencia a existência de importantes serviços relacionados com a saúde (hospital distrital de Aveiro e sub-distritais de Ovar, Estarreja, etc.).

Elucidativo das melhores condições de vida registadas, é o indicador “índice de envelhecimento”. Pode constatar-se que o Baixo Vouga é uma sub-região que, no início do milénio (2001) apresentava indícios de uma população mais jovem. A relação entre o número de idosos e o número de indivíduos jovens, neste território (94,3), exprimia um valor inferior a 100, o que significava que à data, na sub-região, existiam mais pessoas com idade inferior a 15 anos do que indivíduos com idade superior a 65 anos. Em 2011, o índice de envelhecimento aumentou para 129, seguindo a tendência de envelhecimento populacional do país, sendo no entanto inferior ao registado na região Centro (164,3 em 2011).

Em 2001, o índice de envelhecimento registado na sub-região do Baixo Vouga devia-se, sobretudo, aos concelhos de Ovar (68,4), Ílhavo (76,1), Aveiro (88,9), Albergaria-a-Velha (89,6) e Águeda (97,3) que apresentavam uma percentagem de indivíduos do escalão etário [0-15]



superior ao intervalo de residentes com mais de 65 anos, podendo, com efeito, ser qualificados de municípios jovens. Apesar do indicador, que evidencia a estrutura etária da população, revelar valores superiores a 100 em todos os restantes concelhos, há que destacar os municípios que pouco ultrapassaram esse limiar, daqueles que revelaram índices preocupantes de envelhecimento. De fato, enquanto, Estarreja (100,6) regista, nesta data, um coeficiente de envelhecimento muito abaixo da média registada na Região Centro (129,6), já os concelhos de Anadia (131,9), Sever do Vouga (121,1), Mealhada (119,1) e Oliveira do Bairro (118,1), se apresentavam como os mais desfavorecidos.

Os dados mais atuais relativos a 2011 revelam um aumento do índice de envelhecimento em todos os municípios que constituem o Baixo Vouga, registando-se em Ovar o menor índice de envelhecimento de toda a sub-região (103), o que o transforma no município “mais jovem” do Baixo Vouga.

No que se refere às condições de saúde, observam-se em Ovar duas situações: por um lado, regista uma taxa de mortalidade infantil média, no período 1996/2000 de 5,8 ‰, valor superior à média sub-regional (o Baixo Vouga apresenta uma média de 5,1‰), mas que se insere nas características de territórios com maior grau de desenvolvimento; por outro lado, apresenta ainda, traços habitualmente associados a zonas em vias de desenvolvimento. De acordo com o expresso pelo indicador “médicos/1000 habitantes” em 2010, que indica o valor de 2,1 e que atesta que os recursos humanos, ao nível da saúde, não são ainda suficientes, nomeadamente quando comparados com Aveiro (4,9), Mealhada (2,3), ou mesmo, a sub-região do Baixo Vouga (2,4). A estes valores não é alheia a presença em Aveiro, do principal Hospital Distrital do Baixo Vouga.

De acordo com os dados mais recentes, o panorama no que concerne às condições de saúde, revelam uma melhoria global em todas as unidades territoriais em análise. Ovar apresentou uma taxa quinquenal de mortalidade infantil no período 2005/2009 de 4,7‰, registando uma melhoria em relação ao valor do período 1996/2000, embora ainda superior à média sub-regional (2,9‰).

No sentido de melhor se conhecer e compreender a posição do concelho de Ovar no contexto sub-regional e regional, torna-se também importante abordar, ainda que superficialmente, a condição da sua população perante o emprego. Da observação da Tabela 2, verifica-se desde logo que Ovar apresentava, em 2011, a taxa de desemprego (14.88%) mais elevada da sub-região, valor este, superior ao verificado no Baixo Vouga (11.18%). Este indicador sofreu um grande acréscimo um pouco á semelhança do que acontece em geral por todo o território nacional.

Entende-se que uma das principais razões que terá promovido o crescimento do desemprego, no decénio 2001-2011, poderá estar relacionada com o decréscimo dos ativos primários.

Com efeito, observa-se que a estrutura da população ativa em Ovar continua em constante mudança. Em 2011, depara-se um cenário, onde os ativos primários se reduzem cerca de 45%, e dos secundários (-35%). Confirmando esta evolução, para uma estrutura mais típica das zonas desenvolvidas, surge a percentagem de emprego no setor terciário que cresceu 37%.

Tabela 2 – Indicadores Sobre a Estrutura da População Ativa, por Setores de Atividade Económica

NUT/Concelhos	População Económicamente Ativa	População Empregada	População Desempregada	População por Setor de Atividade Económica			Taxa de Atividade	Taxa de Desemprego
				I	II	III		
	2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	%
Baixo Vouga	190085	168834	21251	4398	63596	100840	48.64	11.18
Águeda	23357	20999	2358	291	10367	10341	48.94	10.10
Albergaria-a-Velha	12097	10840	1257	226	4847	5767	47.91	10.39
Anadia	13510	12194	1316	434	4867	6893	46.35	9.74
Aveiro	40093	35791	4302	383	10189	25219	51.11	10.73
Estarreja	12504	11032	1472	288	4656	6088	46.32	11.77
Ílhavo	19006	16711	2295	713	5086	10912	49.24	12.08
Mealhada	9807	8972	835	177	2873	5922	48.01	8.51
Murtosa	4545	3996	549	648	1256	2092	42.94	12.08
Oliveira do Bairro	11072	9938	1134	251	4128	5559	48.08	10.24
Ovar	27778	23646	4132	300	9596	13750	50.14	14.88
Sever do Vouga	5581	5025	556	213	2339	2473	45.17	9.96
Vagos	10735	9690	1045	474	3392	5824	46.98	9.73

Fonte: INE, Censos 2011

Como principais motores de criação de postos de trabalho no último decénio, os setores secundário e terciário, vão conseguindo absorver as transferências registadas dos ativos primários e de alguma população jovem á procura do primeiro emprego, contribuindo, deste modo, para que a taxa de desemprego verificada no concelho, não seja mais elevada.

Importa ressaltar, que dos 42,4% de ativos residentes em Ovar e empregados no setor terciário, cerca de três quintos (60,0%) desempenhava funções nos serviços não mercantis (englobam atividades fundamentais para o bem estar da população e economia, que pelos custos associados, terão de ser promovidas pelo setor público), valor superior ao verificado em Aveiro (52,6%), mas mais próximo do observado em serviços da mesma natureza, no Baixo Vouga (58,5%).

Os valores da população ativa empregada no concelho em estudo, revelam uma estrutura muito convergente com a verificada para a média sub-regional, onde o setor terciário representava quase metade do total de ativos empregados do Baixo Vouga. O município de Ovar, para além de evidenciar um grande peso da população empregada na indústria, começa também a destacar-se como um centro prestador de serviços (terciário) por excelência, concorrendo com Espinho e Aveiro.

No ano de 2011, a taxa de atividade observada no concelho de Ovar, rondava os 50.1%, isto é, cerca de 50% da população residente constituía mão de obra disponível para a produção de bens

e serviços. Trata-se da segunda maior taxa de atividade registada na sub-região (logo a seguir a Aveiro com 51,1%), apresentando-se conseqüentemente, superior ao valor registado na sub-região do Baixo Vouga (48,64%).

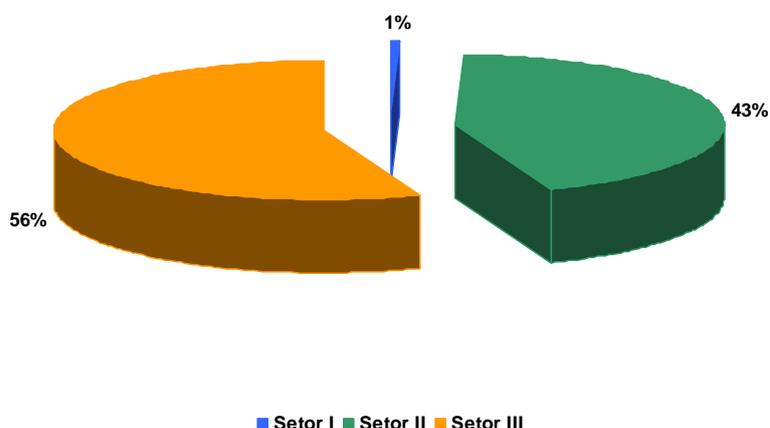
Tabela 3 – Indicadores sobre a Estrutura e Desempenho Económico

NUT/Concelhos	Trabalhadores por Conta de Outrem				Taxa de Desemprego registado	Empresas (por localização da sede)	Poder de Compra per capita
	Total	Setor de Atividade Económica					
		I	II	III			
	2011	2011	2011	2011	2011	2010	2009
N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	PT=100	
Baixo Vouga	136101	2025	54711	79365	11.18	42105	86,6
Águeda	16847	117	8890	7840	10.10	5165	78,0
Albergaria-a-Velha	8926	104	4233	4589	10.39	2501	73,1
Anadia	9573	198	4130	5245	9.74	3182	70,6
Aveiro	29492	204	8798	20490	10.73	9497	134,8
Estarreja	8882	73	4078	4731	11.77	2551	74,8
Ílhavo	13751	530	4381	8840	12.08	3939	82,8
Mealhada	7395	80	2516	4799	8.51	2144	75,4
Murtosa	2916	295	1023	1598	12.08	1144	67,3
Oliveira do Bairro	7808	75	3498	4235	10.24	2601	75,3
Ovar	19572	128	8497	10947	14.88	5564	83,5
Sever do Vouga	3884	74	1956	1854	9.96	1292	65,8
Vagos	7055	147	2711	4197	9.73	2525	62,7

Fonte: INE, Censos 2011, Anuário Estatístico da Região Centro 2011; CCDRC, DATACENTRO, em 24.05.2012

Considerando os trabalhadores por conta de outrem existente, verificamos que Ovar possui cerca de 14% dos trabalhadores do Baixo Vouga, posicionando-se apenas atrás de Aveiro com 21,7%. Em relação à distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por setores de atividade, Ovar segue o padrão estabelecido na sub-região, com os trabalhadores do setor terciário a ultrapassarem os do setor secundário.

Gráfico 1 – Trabalhadores por conta de outrem, por setores da atividade económica em Ovar, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Quanto à taxa de desemprego, registada em 2011, constata-se uma subida generalizada em praticamente todas as unidades territoriais. Desde logo, verifica-se que a taxa de desemprego de Ovar é a maior da sub-região, atingindo os 14.88% como já referido.

A situação de desemprego está em grande medida correlacionada com o encerramento ou redução de produção de várias unidades industriais de grande empregabilidade no concelho (como a Philips ou a YAZAKI Saltano).

Relativamente ao número de empresas existentes (por localização de sede) e ao poder de compra *per capita* (dados de 2009), Ovar posiciona-se numa posição cimeira no quadro do Baixo Vouga. Ovar possui aproximadamente 13% das empresas do Baixo Vouga (só ultrapassado por Aveiro com 23%), atestando a sua forte matriz industrial, e regista o segundo maior índice de poder de compra da sub-região (83,5), ultrapassado novamente por Aveiro.

Por último, uma breve referência à aptidão turística (desportiva/ativa, de natureza e de negócios) do Baixo Vouga e de Ovar em particular, a qual constitui uma oportunidade de desenvolvimento a aproveitar. Usufruindo de uma posição geográfica privilegiada, entre o mar, a laguna (Ria) e a floresta, este espaço territorial revela uma clara vocação turística, com potencialidades para conquistar uma franja de mercado relacionada com o turismo de natureza.

O turismo de negócios (e não só) poderá também constituir uma oportunidade de desenvolvimento irrecusável, por beneficiar da proximidade ao Europarque. Este espaço constitui um fator competitivo capaz de atrair fluxos de investimento importantes para o concelho, pois para além de possuir no seu espaço equipamentos diversificados de apoio ao turismo, oferece ainda, alojamentos de qualidade e espaços culturais.



O fomento de estratégias promocionais agressivas neste setor, acompanhado das necessárias medidas de divulgação e de algum esforço de investimento, poderá contribuir para a afirmação de um interessante polo de atração turística e para o aumento da procura dentro do Baixo Vouga e, especialmente, dentro da Região de Turismo do Centro, desempenhando papel fulcral na correção dos desequilíbrios regionais e na harmonização do desenvolvimento.

Assim, iniciativas como:

- A mobilização turística ligada à natureza/ambiente, disponibilizando, em espaços curtos, um variado leque de produtos (mar/ria/floresta), geradores de aspetos cénicos de grande qualidade;
- O aumento e diversificação do número de equipamentos, infraestruturas e serviços de apoio às atividades turísticas, com o intuito de incrementar a caça, a pesca desportiva (muito embora, no maior controle dos recursos cinegéticos), os desportos náuticos e dinamizar a frequência do “espaço-praia” e das margens da laguna;
- A exploração do turismo de lazer, de fim de semana ou de curtos períodos (ligados à Ria, à mata/floresta e ao mar), direcionado para um perfil de turista diferenciado;
- Direcionar também, a promoção turística no sentido do património construído (arquitetónico) e cultural em associação com outros equipamentos complementares;
- Promoção do Carnaval, como atividade tradicional de animação turística, assumindo-se este evento como polo de atração do turismo regional, conduzirão à conclusão que a viabilidade do turismo interno, sensível aos valores do património natural e construído, poderá representar uma importante fonte de rendimento para Ovar e constituir um fator de desenvolvimento para o concelho e a sub-região.

No entanto, estes objetivos só poderão ser atingidos se for vencida uma certa vulnerabilidade que o concelho manifesta, nas áreas comercial e na animação urbana (enfrentando a concorrência de Espinho), bem como, ao nível da oferta de alojamento de qualidade, que faz da Murtosa/Torreira, uma concorrente pela oferta turística mais qualificada.



3. ENQUADRAMENTO VIÁRIO

3.1. SISTEMA VIÁRIO

As vias de comunicação constituem-se como um importante fator de atração do desenvolvimento económico e de fixação da população no território. Neste contexto, a acessibilidade, entendida como a garantia de acessos adequados aos aglomerados urbanos, e promotora de ligações às redes viárias nacional / internacional (fundamental) e ferroviária, constituem um objetivo de política regional/local, prioritário para os municípios.

O município detém, com efeito, uma posição privilegiada em termos do padrão de acessibilidades rodoferroviário, o que lhe confere um alto índice de capacidade competitiva. No contexto local, um conjunto de eixos viários que atravessam e se cruzam na sede do concelho, assumem-se de grande importância para Ovar, pela acessibilidade aos principais centros urbanos da Região e do País. Facilitando e viabilizando as relações exteriores, as seguintes vias destacam-se pelo seu carácter e papel estruturante na organização dos aglomerados e na ocupação do solo, bem como no desenvolvimento local e regional:

- ❑ **Estrada Nacional 109 (EN 109)** – Este eixo viário da Rede Nacional Complementar (Estradas Nacionais) do Plano Rodoviário Nacional (PRN), atravessa todo o concelho no sentido longitudinal (norte-sul), ligando-o aos municípios vizinhos. Assume-se como uma via de carácter regional e suprarregional, estabelecendo a ligação do concelho ao Porto e a Leiria, assegurando ainda o acesso a outros polos regionais e sub-regionais de relevo: Espinho, Aveiro e Figueira da Foz, entre outros. Este eixo viário tem aglutinado, há longos anos, uma multiplicidade de funções: por um lado, constitui um eixo viário local, estruturante, das freguesias de Esmoriz, Cortegaça e Maceda, de suporte ao tráfego local e de atividades marginais inerentes à vida urbana; por outro lado, apresenta-se como base de tráfego de passagem/atravessamento, relativamente intenso, de veículos pesados, o que tem contribuído para uma sobrecarga e acelerada deterioração desta via, já de si, subdimensionada. Como não se restringe ao serviço das funções urbanas que lhe estão afetas, constitui um elemento assaz perturbador na estrutura urbana local, pela criação de situações de estrangulamento na fluidez junto aos principais cruzamentos.
- ❑ **Estrada Nacional 223 (EN 223)** - Esta via constitui um dos eixos de ligação intermunicipal/sub-regional, com os concelhos de Santa Maria da Feira e S. João da Madeira. Assume-se também como um dos eixos transversais principais de acesso concelho, em particular a Maceda, estabelecendo a ligação entre o Nó do IC.1, nesta freguesia e IC.2 na Arrifana;
- ❑ **Estrada Nacional 327 (EN 327)** – Com origem em Mansores (entroncamento da EN 326), esta via efetua ligação, num primeiro troço, a Arrifana (IC.2), permitindo, num segundo lanço, o acesso de Ovar (IC.1) a S. Jacinto. O traçado deste eixo transversal da área em estudo é o único que percorre a restinga de S. Jacinto, desenvolvendo-se

paralelamente ao canal. A sua relevância como eixo rodoviário intermunicipal/sub-regional, nomeadamente na ligação entre as sub-regiões de desenvolvimento do Baixo Vouga e Entre Douro e Vouga, assume-se por assegurar a ligação Murtosa – Ovar – Feira – Oliveira de Azeméis – S. João da Madeira.

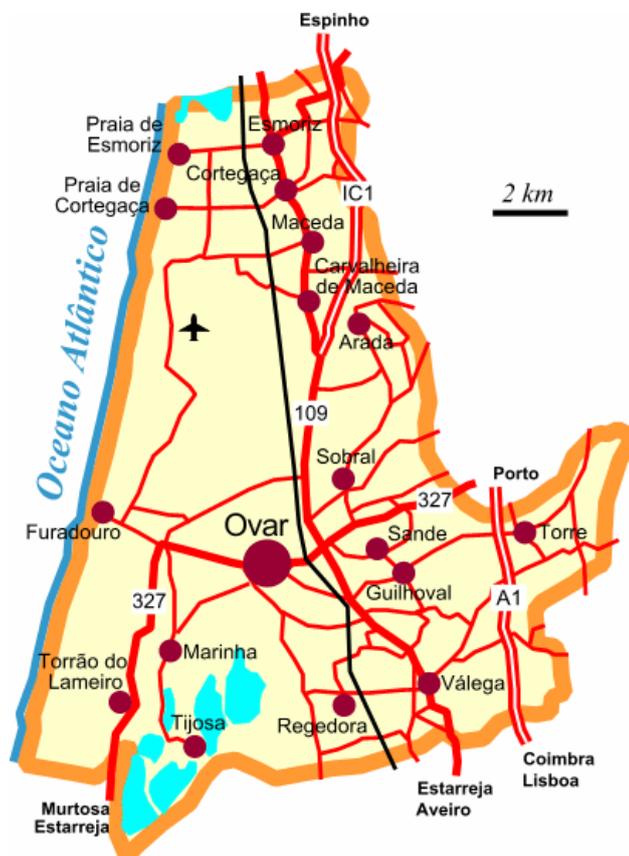


Fig. 4 – Enquadramento Viário no Concelho de Ovar

- **Estrada Regional 1-14 (ER 1-14)** – Este ramal transversal, a norte do concelho, estabelece a ligação de Esmoriz (IC.1) ao IC.24 (no Picoto - antiga EN.1).

No âmbito sub-regional e regional, importa referir que o concelho de Ovar é seccionado pela estrutura viária fundamental/complementar, beneficiando da proximidade conferida por nós dos Itinerários Rodoviários da Rede Nacional.



Fig. 5 – Enquadramento Viário Distrital

Neste contexto, o seguinte Itinerário Principal da Rede Nacional Fundamental assume-se como uma via rápida de importância regional que desempenha função crucial no incremento da acessibilidade, conferindo a este território vantagens e potencialidades no quadro regional e internacional:

IP.1- Itinerário Principal n.º 1 (Autoestrada n.º 1)

Eixo longitudinal, que se desenvolve a nascente do concelho de Ovar, intersesta as freguesias de S. Vicente de Pereira e de Válega, desempenhando um papel fundamental nas ligações norte – sul e na articulação dos principais polos ao longo de toda a faixa litoral. Esta infraestrutura rodoviária, proporcionando níveis de conforto e acessibilidade elevados, constitui presentemente, o principal eixo de ligação do concelho e sub-região ao exterior, muito embora Ovar não usufrua de qualquer nó na sua área territorial. Através do nó da Feira, proporciona o acesso a Aveiro, Porto, Valença, bem como, a Coimbra, Lisboa e Vila Real de Santo António. Organicamente, este eixo viário fundamental articula-se com o IP.5- Itinerário Principal n.º 5, no Nó de Albergaria, e com o IC1 – Itinerário complementar n.º 1/A29 no Nó de Estarreja.



IP.5- Itinerário Principal n.º 5 /A25

Constituindo uma das principais vias de comunicação transeuropeias que serve o país, este Itinerário, com uma direção transversal à sub-região e região, estabelece a ligação entre o Porto de Aveiro e a fronteira de Vilar Formoso - Espanha. Apesar de não atravessar o concelho, a proximidade proporcionada pelo nó de Angeja na EN 109 (Albergaria-a-Velha) e a capacidade desta infraestrutura em ligar o litoral com o interior, ficam garantidas para Ovar e toda a sub-região do Baixo Vouga, as principais ligações ao espaço económico europeu, nomeadamente através do eixo Aveiro – Viseu - Guarda – Vilar Formoso – Burgos – S. Sebastian.

Ao nível da Rede Nacional Complementar, é a seguinte, a infraestrutura rodoviária (Itinerário) que pode desempenhar papel mais significativo na melhoria das acessibilidades da área de estudo e da região:

IC.1- Itinerário Complementar n.º 1/ A29

A A29 (*Autoestrada Aveiro – Porto*) liga a autoestrada A25, junto à localidade de Angeja (Albergaria-a-Velha) à Circular Regional Interior do Porto – CRIP – em Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia). Integra a Concessão Rodoviária da Costa da Prata, atribuída à Ascendi e constitui uma alternativa paralela à A1 para trajetos entre Aveiro e o Porto.

A A29 atravessa o concelho longitudinalmente e é servida por vários nós de ligação: Ovar (sul), Ovar (norte) /Arada, Maceda, Cortegaça e Esmoriz. Os nós de Esmoriz, Cortegaça e Maceda estabelecem ligação, respetivamente, com a EN 1-14, EM 527, e variante de ligação ao IP.1 (Feira). O nó de Arada estabelece ligação com a EN 223 e o nó de Ovar estabelece ligação com a EN 109-CM 113. Todas estas ligações transversais são especialmente importantes, podendo induzir efeitos multiplicadores no tocante ao desenvolvimento socioeconómico, nomeadamente porque permitirão drenar extensas áreas industriais, cuja acessibilidade era deficiente.

Com um perfil de autoestrada, este eixo, que atravessa longitudinalmente o concelho, constituiu uma melhoria das acessibilidades da região, proporcionando nomeadamente níveis de serviço e segurança mais adequados ao tráfego de passagem e fundamentalmente permitiu, num passado recente, o maior descongestionamento da EN 109, libertando-a para funções de via urbana, mais de acordo com as suas características físicas.

De fato, a A29 surgiu como uma concessão sem custos para o utilizador (SCUT) tendo, em meados de 2010, sido introduzida a cobrança de portagens (Resolução do Conselho de Ministros n.º 39-D/2010 de 4 de junho).

A introdução de portagens na A29 suscita uma série de questões que resumimos da seguinte forma:

- A A29, sem custos acrescidos para o utilizador, constituía uma alternativa efetiva à EN109, como eixo de atravessamento e mesmo como uma via distribuidora local, face aos vários nós de ligação existentes no concelho. Constituía, também, uma alternativa à A1, podendo-se utilizar um perfil tipo autoestrada sem custos, embora com um nível de qualidade e serviço inferior à A1 (particularmente no troço desde a Estação de Serviço de Ovar até Vila Nova de Gaia);



- A A29 com portagens coloca-a numa espécie de “limbo”: para deslocações locais, os utilizadores optam pela EN109 e por vias alternativas sem custos, daí que para se constituir como alternativa à A1, perde claramente na relação qualidade/preço;
- O troço norte da A29 (entre a Estação de Serviço de Ovar e Vila Nova de Gaia), possui um traçado sinuoso, bastante desnivelado, com uma largura de faixas bastante reduzida separado em alguns locais por blocos de cimento. Os inúmeros nós de ligação, com faixas de aceleração e desaceleração exíguas, são potenciadores de conflitos rodoviários.
- De acordo com os dados da concessionária Costa da Prata, em 2011, a A29 é utilizada maioritariamente na sua parte norte (considerando Ovar como ponto intermédio), como um importante eixo regional de ligação à Área Metropolitana do Porto. Entre 2010 e 2011 a A29 registou quebras acentuadas no volume de tráfego em todos os seus sublanços.

Representando, de fato, uma espinha dorsal de ligações ao exterior, através dos portos e fronteiras de terra, estes eixos viários desempenham um papel relevante na organização da rede urbana, (ponderados todos os fatores), com efeito estruturante e evidenciando maiores potencialidades ao nível da localização de certas atividades, nomeadamente à implantação industrial.

3.2. SISTEMA FERROVIÁRIO

Constituindo a rede de comunicação terrestre, conjuntamente com o sistema rodoviário, não pode deixar-se de relevar a importância do Sistema Ferroviário na acessibilidade aos principais centros urbanos regionais, nacionais e internacionais, bem como, um fator de desenvolvimento de Ovar e da sub-região.

Neste contexto, assume grande relevância a Linha de caminho de ferro – Linha do Norte (Itinerário Ferroviário principal Braga – Porto – Lisboa - Faro), dos caminhos de ferro Portugueses, a qual constitui a linha ferroviária mais importante do país e na qual se operaram alguns investimentos de modernização. Esta linha férrea constitui um importante vetor na mobilidade de pessoas e bens, e ainda na acessibilidade aos concelhos que atravessa, detendo um peso significativo nas deslocações pendulares. Constitui portanto para Ovar, um fator de competitividade no que se refere à localização de atividades e residência. O operador deste meio de transporte oferece aos municípios de Ovar vários serviços de transporte Urbano, Regional e Intercidades.

O serviço Urbano assenta na Linha de Aveiro e assegura a ligação do Porto a Aveiro, servindo as populações que usufruem de estações e apeadeiros ao longo deste percurso. No caso de Ovar, conta com a Estação de Ovar e os apeadeiros de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Válega. Já o serviço Regional (Porto - Coimbra) apenas oferece a Ovar, a ligação entre as estações de Gaia, Espinho e Esmoriz (já no concelho), a norte, e a Avanca, Estarreja e Aveiro, a sul. A continuidade da ligação regional de Aveiro a Coimbra é disponibilizada também a todas as estações e apeadeiros do seu percurso. Por último, o serviço Intercidades é disponibilizado nas estações de Ovar e Aveiro, permitindo a sua conexão com o exterior da região, designadamente Gaia e Espinho, a norte, e ainda, com Coimbra, Santarém e Lisboa, a sul. Beneficiando do serviço dos novos Intercidades (que oferecem mais conforto e maiores velocidades), este meio de transporte



assume-se como forte concorrente ao meio rodoviário, tanto no trânsito de matérias-primas e produtos manufaturados, como no transporte de pessoas.

▪ **Outros Sistemas de Transporte**

Os Portos Comerciais de Aveiro e de Leixões (principal) são os interfaces de transporte que assumem papel mais importante no desenvolvimento socioeconómico da sub-região em que se insere a área-plano. O Porto de Aveiro possui já equipamento adequado às necessidades do tráfego marítimo atual, assegurando praticamente o acesso permanente em qualquer altura do ano. Muito embora o IP5 assegure o acesso rodoviário ao Porto, foi recentemente construído o ramal do Porto de Aveiro (março de 2010) bem como a Plataforma Multimodal de Cacia, que se assume da maior relevância na perspetiva de uma nova política de transportes que privilegie o transporte combinado e a intermodalidade. Esta ligação incrementa o potencial da acessibilidade ao porto de Aveiro, principalmente em termos do transporte de mercadorias, o que lhe confere claras mais-valias de competitividade. Mesmo porque, o desenvolvimento desta infraestrutura portuária está com certeza associado a uma tendência de crescimento da dinâmica industrial e dos serviços que permitirá a criação de mais emprego e maior fixação de serviços de perfil mais especializado.

O aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro (Porto), localizado a cerca de 50 Km, a norte, é a infraestrutura da rede aeroportuária portuguesa que serve a área de estudo e toda a região, quer no fluxo de pessoas como de mercadorias.



4. EQUIPAMENTOS ESTRUTURANTES REGIONAIS

Por último, uma breve referência a alguns dos mais importantes equipamentos estruturantes sub-regionais /regionais:

- ▶ Universidade de Aveiro, e o Instituto Politécnico de Aveiro (integrando o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro – ISCAA, o Instituto de Gestão Tecnológica – Pólo de Águeda, o Instituto Português de Administração e Marketing e Instituto Superior de Ciências da Informação de Aveiro - ISCIA). Pautada por uma ação que não se restringe ao academismo, a Universidade estende-se, presentemente, ao exterior através de um leque de interfaces com as empresas, que se concretizam em ações de formação, investigação e prestação de serviços. A Academia contribui, deste modo, para uma sólida preparação científica e cultural, permitindo a formação de técnicos habilitados para o exercício das atividades profissionais e promovendo a capacidade de conceção, inovação e análise crítica.
- ▶ Hospitais Centrais do Porto (Hospital de S. João, Hospital de Santo António, Hospital da Prelada, Instituto Português de Oncologia, etc.), o Hospital Distrital de Aveiro, o Hospital de São Sebastião, o Centro Hospitalar de entre Douro e Vouga e a Unidade Hospitalar de Ovar. Destaque para o Centro Hospitalar de entre Douro e Vouga, E.P.E., pela proximidade ao concelho de Ovar, o qual possui sede em Santa Maria da Feira, tendo sido criado na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 27/2009, de 27 de janeiro, agrupando o Hospital de São Sebastião, E.P.E. (Santa Maria da Feira), o Hospital Distrital de São João da Madeira e o Hospital São Miguel (Oliveira de Azeméis), com efeitos a partir de 1 de fevereiro de 2009. O Centro Hospitalar passou a ser responsável pela prestação de cuidados de saúde a uma população que ronda os 340.000 habitantes, residente nos concelhos de Santa Maria da Feira, Arouca, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Ovar e Castelo de Paiva (algumas freguesias). Disponibilizando também um conjunto de valências altamente diferenciadas, os Hospitais Centrais de Porto, garantem cobertura, não só ao concelho de Ovar como também, ao Distrito de Aveiro. A unidade Hospitalar de Ovar, - Hospital Dr. Francisco Zagalo é uma estrutura de referência na oferta de cuidados de proximidade a doentes agudos, nas especialidades cirúrgicas básicas, fortemente vocacionadas para o regime de ambulatório, bem como, a prestação de cuidados continuados (convalescença e outros) no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Presta assistência direta à população do concelho de Ovar (freguesias de Ovar, S. João de Ovar, Maceda, S. Vicente de Pereira, Arada, Cortegaça, Esmoriz e Válega), e concelhos limítrofes, abrangendo uma população de cerca de 60.000 habitantes.

- ▶ Aeródromo de Manobra Nº1 (AM1) – O Aeródromo de Manobras Nº 1 (AM1) da Força Aérea está localizado em Maceda, 30 Km a Sul da cidade do Porto, tem por missão Garantir a prontidão das Unidades Aéreas e o apoio logístico administrativo de unidades e órgãos nelas sediados mas dependentes de outros comandos, bem como a segurança interna e a defesa imediata. Trata-se de uma infraestrutura importante para a região destacando-se na vertente do apoio a missões de interesse público, o AM1 acolhe, há vários anos, um destacamento permanente para Busca e Salvamento na zona Norte do país bem como tem servido, sempre que necessário, de base a meios aéreos dedicados a operações de combate a incêndios florestais. Da mesma forma, tem apoiado missões de transporte de equipas médicas de recolha de órgãos para transplantes urgentes na zona Norte do país.

- ▶ A Plataforma Logística Portuária de Cacia – Também conhecida como Plataforma Multimodal de Cacia, apresenta-se como uma interface entre a Linha do Norte e o Ramal, de forma a escoar e regular o movimento de mercadorias. Este terminal, com uma área total de 9,8 ha, estando seis reservados às atividades logísticas e operações de carga e descarga de mercadorias por via ferroviária, inclui um feixe para receção e expedição de composições, e um feixe de linhas de carga e descarga, para intermodalidade rodoferroviária. A Plataforma de Cacia assume-se como a primeira infraestrutura, do projeto Portugal Logístico, a deter condições de operacionalidade.

- ▶ Europarque – Associação Empresarial de Portugal (Santa Maria da Feira) – A proximidade desta macro estrutura poderá constituir uma grande oportunidade de desenvolvimento para o concelho. Concentrando uma série de equipamentos e serviços de apoio à atividade empresarial e ao turismo, assume-se como fator de grande competitividade nacional e internacional, do qual Ovar poderá tirar vantagens.

- ▶ Parque Ciência e Tecnologia – FeiraPark (Santa Maria da Feira) – Esta infraestrutura ocupa uma área de 14 hectares, numa localização privilegiada entre Aveiro e o Porto, servida pelas autoestradas A1 e A29, estando vocacionado para receber investimentos que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico, com grande enfoque na atração de empresas em termos de inovação, investigação e desenvolvimento.

- ▶ Centro Empresarial e Tecnológico - Sanjotec (S. João da Madeira) - Disponibiliza à região envolvente os recursos necessários ao desenvolvimento de projetos empresariais de base tecnológica, em particular os relativos a Robótica, Automação Industrial, Biotecnologia, Química, Design e Tecnologias da Informação.



5. BIBLIOGRAFIA

- ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, Online - <http://www.anmp.pt/>
- Câmara Municipal de Ovar, Online – <http://www.cm-ovar.pt/>
- CCDR-Centro, “A Região Centro – A Centralidade na Periferia”, Soc. Indústria Gráfica. Coimbra
- CCDR-Centro, Online – <http://www.ccrp.pt/região/municípios> (Concelho de Ovar)
- DATACENTRO, CCDRC - <http://datacentro.ccdrc.pt/>
- EP - Estradas de Portugal, Online - <http://www.estradasdeportugal.pt/>
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2011) – Resultados dos Censos 2011
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2011) – Anuário Estatístico da Região Centro 2011
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Estatísticas Demográficas - 2000”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Cadernos Regionais – Região Centro N.º 13”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Coimbra
- INFOLINE, Instituto Nacional de Estatística – Censos 2001 e 2011, Resultados Definitivos
- Programa Territorial de Desenvolvimento para a Sub-Região do Baixo Vouga, 2008
- ROSA PIRES E OUTROS, “Plano Estratégico para o Concelho de Estarreja”, Universidade De Aveiro - julho/2001. Aveiro